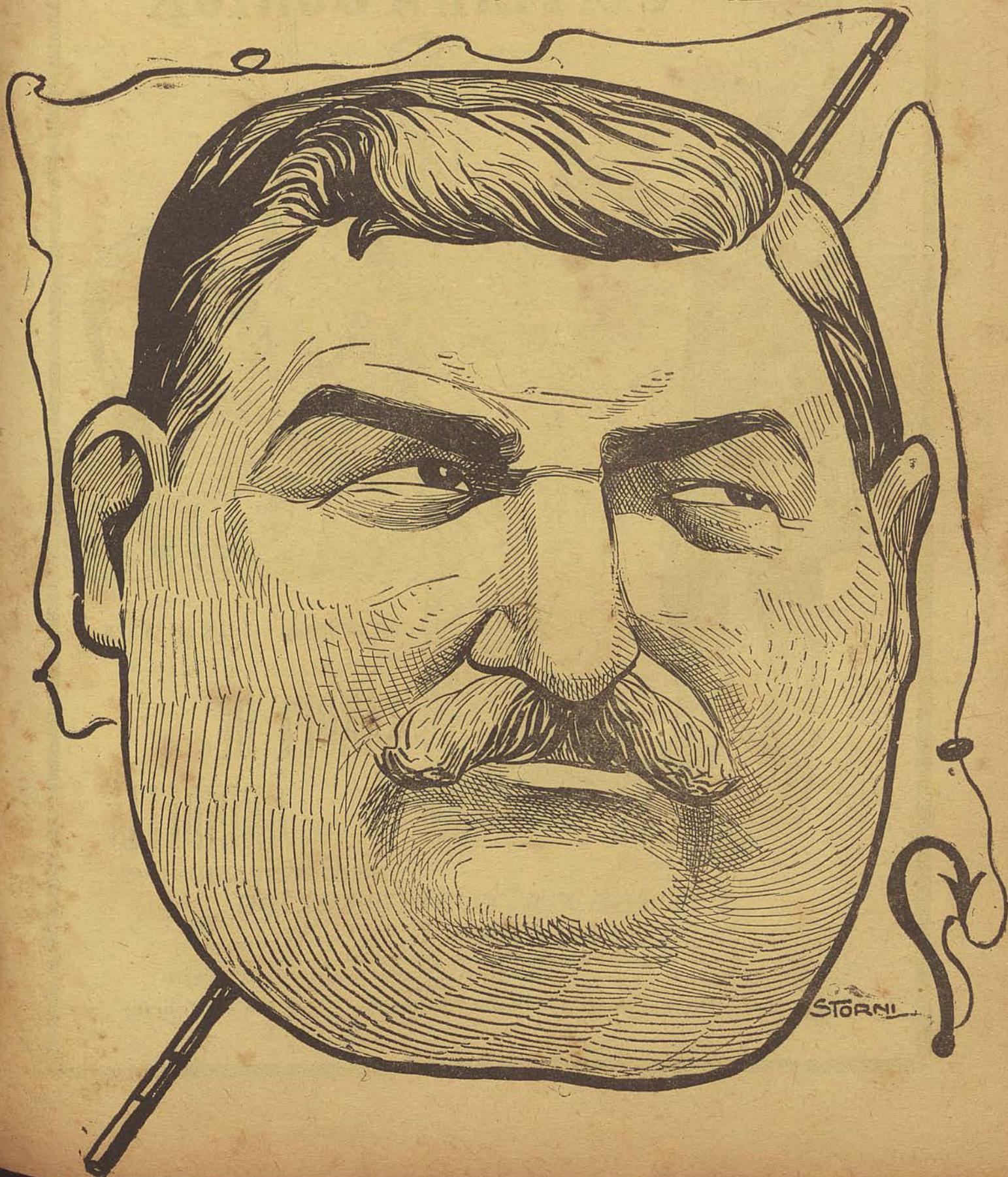


D. QUIXOTE

A cabeça que não fala



D. QUIXOTE

GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem

Aos que Soffrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

A TOSSE E A TUBERCULOSE

De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 22 de Agosto de 1917

— ÀS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escriptorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dois - Sete

— AVULSO —

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

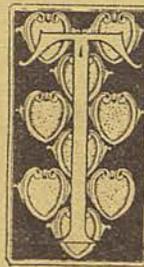
Numeros Atrazados 300 reis

EXPEDIENTE

São nossos agentes no interior para venda avulsa e assignaturas:

- AMAZONAS — MANAÓS — José Martins & Irmão.
 PARA' — BELÉM — José Martins & Irmão.
 MARANHÃO — S. LUIZ — Philomeno Tavares & Comp.
 " " Ramos d'Almeida & Comp.
 PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.
 CEARA' — FORTALEZA — Francisco Barboza.
 " " Luiz Severiano Ribeiro.
 RIO*GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.
 PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.
 PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.
 ALAGOAS — MACEIÓ — Ribeiro Granja & Filhos.
 " " JARAGUÁ — L. Lavenère.
 SERGIPE — ARACAJÚ — José Barreto de Mesquita.
 BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.
 " " BELMONTE — C. Pereira Leite.
 ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Paschoal Sciammarella.
 " " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira
 ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.
 " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.
 " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa
 " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.
 " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.
 " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.
 " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.
 SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio De Maria — Rua Boa Vista, 3.
 " " SANTOS — José de Paiva Magalhães. — R. S. Antonio, 13
 " " TAUBATÉ — Nicoláo Panno
 " " LIMEIRA — José Durse.
 " " LORENA — Luiz Zappa & Irmão.
 PARANA' — CURYTIBA — Leopoldino Rocha.
 SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.
 RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALEGRE — L. P. Barcellos & Comp.
 " " " PELotas — Echenique & Comp.
 MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.
 " " JUIZ DE FORA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.
 " " SÃO PAULO MURIAÉ — Plinio Tavares.
 " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.
 " " ESTACÃO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.
 " " UBÁ — Dias & Comp.
 " " CAXAMBÚ — M. Caminha.
 " " SÍTIO — D. Zulmira Berger
 " " AGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.
 " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.
 " " S. JOÃO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.
 " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 2.
 " " BARBACENA — Abilio Martins
 " " CATAGUAZES — Felencin Barbosa.
 " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.
 " " PALMYRA — José da Cunha Carvalho.
 " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.
 " " UBERABA — Carlos Villaga
 MATTO-GROSSO — CÚRUMBÁ — João Antonio Esteves.

Moral do seculo e da cidade



IVERAM ha dias os alumnos da Escola de Sciencias Juridicas a oportunidade de receber, *in loco*, uma lição pratica de organisação presidiaria.

Foi numa visita á Casa de Correção. Um grupo de presos revoltou-se; foi gravemente ferido o chefe dos guardas, um presidiario morto, um estudante ferido.

Ha quem descubra, no caso, motivo de descredito para o director da Correção e para a correção do director.

Quem tal pensa é que está longe de estar correcto.

A revolta veio provar que o Director é homem providente e minucioso no cumprimento dos seus deveres; tanto assim que arranjou as coisas de modo que o motim rebentasse no momento em que pudesse ser de utilidade e ensinamento para a geração futura de bachareis.

Aquillo era ou não era uma aula pratica? Era. Os alumnos, para della colherem os frutos desejados, deviam ver alguma coisa de interessante e substancial.

Sem aquellê *cliché* vivo e palpitante, a illustrar a lição, esta lhes fora de bem pobre valia.

Para ver grades de ferro, corredores mal illuminados, officinas para o trabalho forçado... tem elles cá fóra a vida livre.

As caras dos condemnados, essas são sempre as mesmas; os jornaes diarios publicam a miudo photographias de criminosos que, por uma solidariedade digna de applauso, tem sempre caras de réos.

O mais está nos livros francezes e italianos que os estudantes traduzem na prova escripta e recitam de cór na prova oral.

Era preciso mostrar-lhes qualquer coisa que bem definisse a nossa organisação presidiaria: — os americanos têm a escola de Philadelphia, a escola de Elmira; os italianos tem o systema Beccaria. Nós temos o nosso; chame-se-o— Aurelino, Alfredo Pinto, Tavora ou Bittencourt — coisa nossa, em summa.

Os estudantes viram com os proprios olhos que não fomos pedir á Europa e á America o modelo do systema penitenciario.

Adoptamos o original indigena. Os condemnados fabricam as suas armas nos seus cubiculos com colheres velhas e arcos de barril. Demonstram assim que o sequestro da sociedade os torna habéis armeiros. A materia prima é a peor; entretanto o producto manufacturado desempenha perfeitamente o fim para que o foi — matar. Mata como o punhal de Damasco ou, menos poeticamente, a *pernambucana* de Pajeúde Flores.

Os moralistas aconselham a abrir escolas para que se fechem as prisões.

O Bittencourt reformou... a sentença — Abram-se novas prisões para que se fechem, por inuteis, os arsenaes.

E é a um homem desses que o governo pensa, não em demittir—(a injustiça não vae a tanto) mas em dar um outro cargo publico!

Qual?

Director do material bellico? Da Fabrica do Piquete? Do Arsenal de Guerra?

Não; o governo não fará semelhante despauterio. Deixe onde está o Bittencourt que é insubstituivel, pelo menos enquanto o Meira Lima estiver empregado.

D. QUIXOTE

ENTRE INDIGENAS



O de pé: — E' di-
nheiro?

O sentado: — Não;
é missão...

Uma ceia de encantadores...

SIMPLESMENTE suggestivo o aspecto do Assyrio. Depois das pirnetas do Nijinsky, um festim no palacio de Assurbanipal, onde o *set* se reunira para ceiar. Maria Luiza — perturbante, com a graça das suas *toilettes* do Bazar Colosso — parecia correr o arco sobre a propria alma. Bem proximo de mim, João Felipe e Yvan D'Artoi. O engenheiro illustre, enquanto saboreava um abacate (pelo numero de caroços num prato ao lado pudemos ver que era o quinto), discorria sobre a vida fugaz que entre nós têm os «gigolôs».

Yvan D'Artoi ouvia-o attento e satisfazia-se em mordiscar, de vez em quando, um «fondant», graciosamente aprisionado entre os seus dedos longos e nervosos.

Mais para o centro, João Borges, Renato Lago e Crespo Savio — petulante como uma figurinha de Tanagra — comiam melado com cará. Angelo Hasselman — *potelé* como um anjo de Botticelli — infringia as relações diplomaticas da mesa, comendo *goulasch* com *choucroute*. Mais adiante, sem companheiros, Lopes Gonçalves, embrulhado numa interminavel casaca — ultimo modelo da Marcenaria Tunes — depois de ter estado atracado a tres côcos da Bahia, tentava pavorosamente retirar do ouvido esquerdo, com um palito, um pedaço de algodão ali esquecido, ha tres mezes, por occasião de sua ultima dôr de ouvidos. Malheiro Dias, com uma linda cabelleira *en zinc*, duma mesa proxima sorria ao globoso senador, offerecendo-lhe uvas com attitudes de Nijinski, no *Après-midi d'un Faune*.

Cypriano Lage estreava a sua casaca *bleu nattier*, e elogiava a moda, ultimamente lançada nos *boulevards*, da camisa

de dormir com *marfingale*. Na mesa de Ataulpho, Gottuzzo e Souza Leão pouco se conversava. E' que os tres encantadores *suçaiem* com volupia alguns côcos babassú.

Capistrano de Abreu, sempre tão interessante, chupava por um canudinho de palha o crême *faisandé* de um *camembert*. Alvaro de Teffé, interrompia o seu parecer sobre as *toilettes* de Regina Ballet, para pedir ao *garçon* que lhe preparasse um lombinho de porco *à la Bar Campestre*.

Roberto Gomes, rodeado de alguns jovens, tomava uma chicara de leite condensado.

Yahne D'Argent — a Aspasia carioca de muitos Pericles — *doublée* duma torceicolante bailadeira de Benarès, como diz Paul Barrette, — illuminava a sala com o seu eterno sorriso de goiaba que se racha de madura.

O Dr. Austregesilo comia uma salada de pepinos, alimento leve para quem prepara uma nova série de «Pequenos Males».

Algumas meninas do *Couvent des Immaculées* de Santo Amaro, ainda ruborisadas pelo que tinham visto durante o espectáculo, comiam ingenuamente lebre por gato.

O Dr. Duarte Leite engulia tremoços, enquanto Justino de Montalvão falava na insupportavel poeira de Paris e devorava tripas á minhota, com mólho de azeite fervido. Aproveitando o recanto em que se achava, o Dr. Fernando de Magalhães, que não se ageitara com os talheres para trincar um frango de mólho pardo, retirava furtivamente de uma maleta de mão o forceps de seu invento. O Sr. Quintino Bocayuva, trincava delirantemente um saboroso pé de moleque. Ainda nessa mesa o Barão de Schumann comia wylski.

O Dr. Alberto de Queiroz cochilava, enquanto o Dr. Vil-liot Martins lhe recitava baixinho o soneto de Samain: *Nos sens, nos sens divins sont de beaux enfants nus...* Vil-liot, recentemente chegado de Paris, trazia, conforme preconiza a Ida Rubinstein, os cabellos deliciosamente tintos de roxo.

Na sua roda, Paulo Barreto era o unico que não acompanhava Amaral França, Oscar Guanabario e J. Brito na cocada-puxa. Paulo recordava a mesa de Essad Pachà e os locums, os baclavas, os mahellebis e outras iguarias turcas, cujos simples nomes faziam lembrar os minaretes de Stambul. Não, positivamente, elle não comeria cocada-puxa...

Helio Lobo e Sylvio Romero Filho, esses filhos espirituaes de Souza Dantas, inauguravam, com muita *allure*, o uso das casacas sem collete e das calças com

uma ordem de babados aos tornozellos. Sylvio figgava o olho esquerdo, ainda bisonho na tortura do monoculo, sobre o bife á ingleza, bem passado, que aos poucos ia sendo saboreado por Helio, e lamentava a destituição do ministerio Bryan.

Fazia-se tarde. Sahi. Já á porta vi Luiz Guimarães que, pela primeira vez nessa noite, ensaiava entre nós o elegante costume japonês de ir ao espectáculo levando a tiracollo um pequeno samburá, contendo fructas e doces para os conhecidos.

O Dr. Emilio de Miranda, olhando desconfiado para todos os lados, comprava a um garoto dois pacotes de amendoim.

Bizarro o paladar dos nossos encantadores! Comer-se-hia melhor no palacio de Assurbanipal? Responda Jean du Fleuve...

Voyeur.





Eu tambem entrarei na luta contra a Allemanha. Assim poderei passear de braço dado com aquelle fino cavalheiro Tio Sam. (Tradueção)



O boneco, agradecido á gentileza, offerece ao Humor-de-boche o cacho da preciosa Muza Paradiziaca.

O Marechal e as «linhas»

O deputado Mauricio de Lacerda quer saber do Ministerio da Guerra qual a verba por que passará a despesa com a parada das linhas de tiro, em 7 de Setembro.

Promette ser parada jamais vista
A parada das «linhas» em geral!
E o Mauricio Lacerda — o feminista,
O illustre deputado federal,

Dando ares de sarado economista,
Quer saber do ministro Marechal:
Qual seja a verba que de facto exista
Para os gastos com o prestito marcial!

De que modo — pergunta o deputado —
Tal parada fará V. Excellencia,
Sem cobre... sem pellégas... sem pratinhas?...

Não responde o ministro, atrapalhado,
Confuso e preso (Céos! Santa Innocencia!)
No embaraço fatal de tantas... linhas!

S. Paulo, Julho, 1917.

Joaquim Tres.

Philosophia em pilulas

A Felicidade é a integral entre os limites da vida de sensações agradaveis infinitamente pequenas.

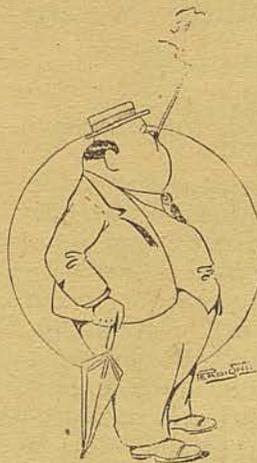
Cada segundo que passa nos fornece uma sensação, por vezes imperceptivel.

Bôa ou má? Só o Destino o sabe.
E o Destino é mudo como um deputado que não fala.

O estado do nosso systema nervoso contribue em grande parte para exaggerar o valor de cada sensação infinitesimal.

E por isso, ás vezes, supportamos sem queixa uma dor de dentes e consideramos um supplicio a baforada de um mão cigarro.

Consultando o professor de Melancholia de que nos fala Machado de Assis, disse-nos elle: meu amigo — o homem sabio evita... as baforadas dos mãos cigarros.



— Como? indaguei.

— Fumando cigarros Marca Veado. E atirou aos ares uma voluta azul de fumaça perfumosa que se desfez aos poucos no azul da tarde...



Atacado de um panarício, recolheu-se ao leito da Leopoldina (Estrada de Ferro), o considerado poeta lyrico Dr. Carlos de Magalhães. O illustre homem de letras, que tem sido muito visitado, voltará ás rodas elegantes logo que possa calçar sapatos...

Já chegaram da Europa os dentes que o Sr. Dr. Sylvio Romero Filho havia encomendado para seu uso pessoal. Por uma feliz coincidência, o joven diplomata calça o mesmo numero de dentadura (34 X 26) usado pelo Sr. Dr. Nilo Pecanha.

Lima Barreto, o elegante romancista, encomendou á Alfaiataria Belchior Irmãos um terno de sobrecasaca.

Desconfia-se que elle pretende apresentar a sua candidatura á Academia.

Accertou hontem numa centena o illustre homem de letras, Conde de Modesto Leal.

Vimos S. Ex. dar um tostão a um cego, na hora de maior movimento na rua da Alfandega.

O facto foi vastamente testemunhado.

Está marcada para o fim do corrente mez a festa da Arvore genealogica do Sr. Principe de Belford. Sua Alteza previne aos interessados que não fornece sementes nem enxertos. E' prohibido, tambem, atirar pedras na Arvore.

Estiveram hontem na cidade: — A' porta do cinema «Odeon» — o dr. Pedro do Coutto, o dr. Fabio Luz e um cartaz em que uma mulher enforcava o marido; em frente ao «Pathé» — o dr. Oscar Lopes, que trazia a calça suja da tinta com que estava pintada a perna de um retrato de Theda Bara; e em frente ao cartaz sobre a «cabeça que fala» — o sr. senador Ruy Barbosa, que desafiava a dita cabeça para um bate-bocca no Senado.

Manual da boa dona de casa

Pão de lot allemão — Bate-se uma duzia de ovos, sem as claras, até ficarem as gemmas quasi brancas; juntam-se 200 grammas de acido citrico, 300 grammas de carvão vegetal, 200 de salitre e quatro pitadas de pó de cordite. Na occasião de leval-o ao fogo, a pessoa deve correr e esperar o estampido de longe.

Roupa velha — Pega-se de um pedaço de carne assada, ficado da vespera e desfia-se. Leva-se ao fogo e põem-se por cima dois ovos batidos, que se vão mexendo á proporção que cahem na panella. Ao desfiar a carne é de conveniencia tirar todos os pedaços de ossos para evitar que se coma roupa velha com botões.

Para matar baratas — Espanta-se a barata de detraz dos moveis, ou do logar onde estiver. Quando ella correr em logar desimpedido, dá-se com uma chinella em cima e atira-se para a gallinha.

«Rouge» para os labios — Toma-se uma pimenta malaguetta e tritura-se em uma colher de alcool, ao qual se addiciona uma colheradinha de oleo de cravo. Passa-se essa mistura nos labios e fica-se em casa babando e gemendo durante tres dias. Ao quarto dia, a pessoa já poderá levantar-se e ir ao medico pedir um remedio para o beijo, que estará mais grosso do que um bico de sapato.

Mmc. de La Poule.

Soneto (O. Duque-Estrada)

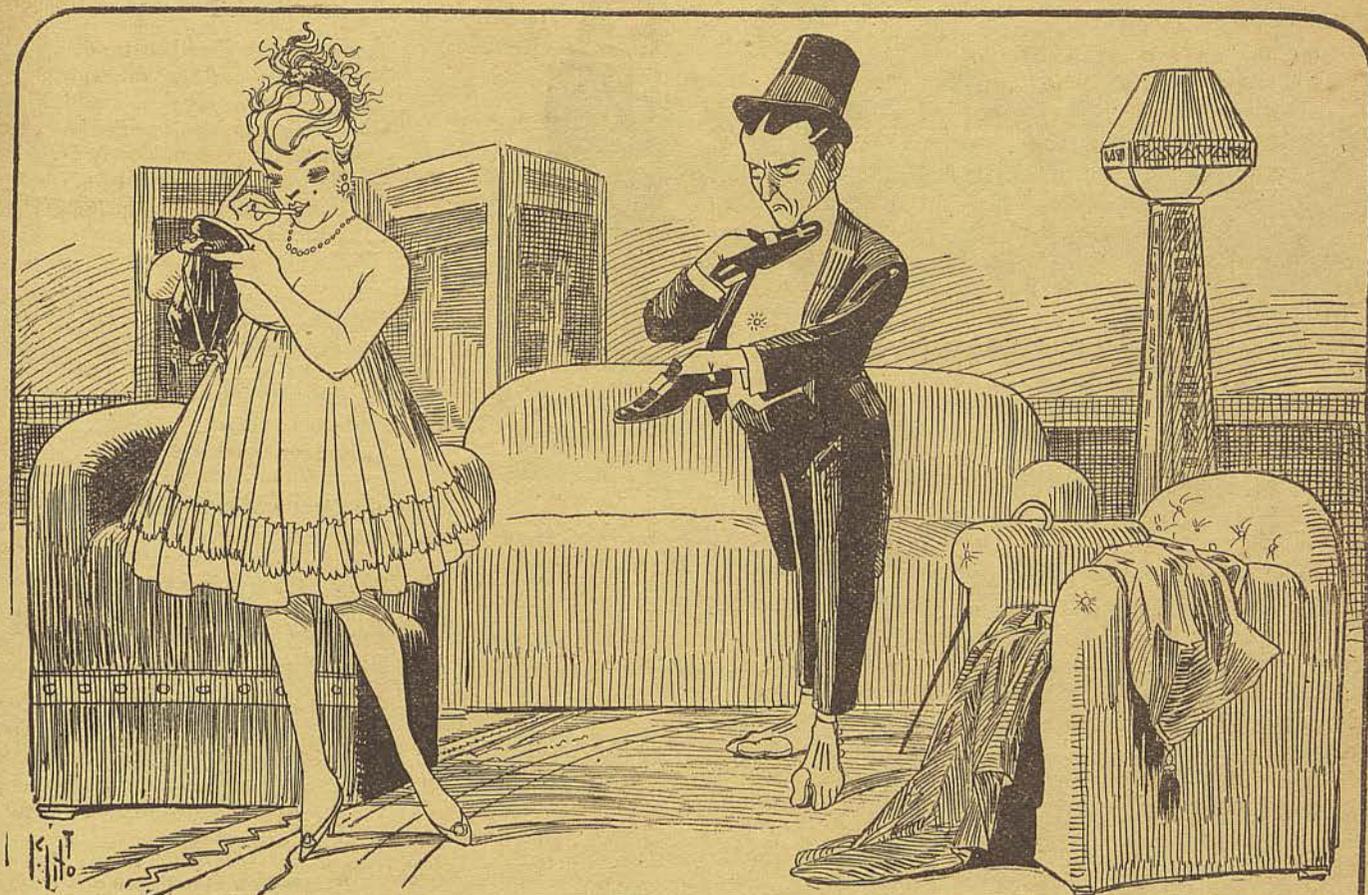
Eu fui por um caminho,
Encontrei um passarinho
Com seu bico de latão
Beliscando um pão de tostão.

Pede-nos o nosso venerando collega Alexandre Gasparoni, declaremos que não é elle o inventor ou explorador do tonico denominado Juventude Alexandre. A sua juventude eterna é segredo seu e não serve para exploração.

Vimos á porta do Café Caneca da rua da Constituição :

Pires Ferreira, em mangas de camiza, discutindo com Raymundo de Miranda a quadratura do circulo; Pelino Guedes, *tout en noir*, inclusive os bigodes e as sobrançellas que pingavam *Negríta*; Carlos de Laet, com trez fios de menos no espanador velho que lhe orna o queixo satyrico; Mauricio de Medeiros, que carregava um cabide de pendurar empregos; a casta Suzana, *en deuil* do seu fallecido e cabralissimo esposo; Bazilio Vianna, que trazia uma gravata velha que lhe deu o Staffa; Cypriano Lage, a procura de um reporter phoca que lhe emprestasse *uma barriga*; Costa Rego, trazendo um *cravo* á lapella e uma «lanterna» na consciencia; Bricio Filho, a procura de um tilbury.

GENTE BRULE'E



Resposta theatral a' lyrica Mme. Fulana

Pode Ex. — Uma saia só, não é reparado. Só em récita de assignatura é que o decote vae unicamente até os joelhos. Quanto á pintura, para não fugir á cor local, pode ser terre de sienne ou outra qualquer cor, menos a natural. O sr. seu esposo é o responsável pela elegancia da casaca. Não deve ir de cartola porque o grandississimo artista faz questão de cloaque. As luvas não têm importancia nem função, tanto servem para os pés como para as mãos, para main-chaud, como para espanador, conforme o genioso actor lhe der applicação em scena. Pellica mas, para acompanhar a epocha é preferivel o couro-da-Russia. Não deve abusar do verniz porque, na alta roda, já cahio de moda.

Sempre ás vossas ordens.

A VINGANÇA DA ESPOSA

(Parodia.)

Era um habito antigo que elle tinha:
 Entrar em casa palitando os dentes;
 — “Onde jantaste hoje?...” A mulher vinha
 E interrogava: — “Em casa de uns parentes!...”
 — “Hei-de sempre jantar quasi á noitinha...
 Mas, não contigo; e, em horas differentes!...
 — “Papae não gosta mais de mamãesinha?...
 — “O’ filha, sae d’aqui... Não me apoquentes!...
 Um dia, entrando em casa, de mansinho...
 Um som de orgia o coração lhe abala
 E sente um cheiro a bons pitéos e a vinho.
 Entra è vê, sobre a mesa alguns sobejos,
 A mulher a dansar em plena sala
 E a filha a rir, com o namorado aos beijos!...

K. Lunga (Néo)

ENTRE VISITAS

— “Credo, Marianna! Cruz! Virgem Maria
 Pois então é verdade?! Com effeito!”
 — “Você não lembra? eu sempre lhe dizia:
 Finóca ha de acabar daquelle jeito...”
 — “Tambem andava ás soltas, noite e dia...”
 — “Nem que ella fosse noiva do sujeito!”
 — “Seu Constancio, não sei que é que fazia
 Deixando a filha assim...” — “Mas foi bem feito,
 Foi castigo do céo, dona Manoela:
 Finoca se perdeu porque a mãe della
 Era mais linguaruda do que feia!”
 — “Parece até que lhe cahiu feitiço.”
 — “Nem gosto de pensar, mas é por isso
 Que eu nunca falo mal da vida alheia.”

Joachim Conceagá

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Ministerio da Fazenda)

Com as ultimas nomeações de Director do Tribunal de Contas e Sub-director do Thesouro, murcharam-se as esperanças de acesso para o pessoal não bacharelado daquellas repartições.

No intuito de sanar difficuldades, resolveram fundar uma Academia de Direito, a qual já se acha quasi constituida.

Sabemos que já foram escolhidos :

Presidente, Dr. Emerenciano Canudo; vice-presidente, Dr. Leite Bastos; secretario, Dr. Bueno Brandão; bibliothecario e official de gabinete, Dr. Manoel de Carvalho.

Já ha matriculados mais de 30 funcionarios, entre os quaes o Zamith, o Ribeiro Rosado, o Santos Marques, o Estrella e o Agrippino.

Para orador foi escolhido o Guedes de Mello, que é o benjamin da turma.

Dialogo dos tesouras do Thesouro :

— Ouvi dizer que o Nuno teve um acesso no Thesouro?

— Coitado! E o que fizeram?

— Por ora, nada. Queriam nomear-lhe um curador, mas elle é contra.

— Pois olha, tenho fé em que que brevemente elle será *pró curador*.

Tragedia numa gotta d'agua



D. Spyrochoeta—Mais um remedio contra nós.

Familia Treponema—(empallidecendo)—Qual?

D. Spyrochoeta—O Sulphodichloramido-benzonaphthol.

(Chegou a Assistencia).



— Como achas os pareceres do Jovita?
— Excellentes. Não se pode mesmo contrapor argumentos ao que elle sentenciar.
— De modo que tudo o que escreve o Eloy...
— E' lei.

— Então o Didimo Filho é um profundo conhecedor de coisas juridicas?

— Sim; mas conhece melhor os segredos do violão.

— ?!

— E' verdade; tanto que o Bezerra do Patrimonio offereceu-lhe estes versos :

A Lucy disse, sem cunho

De ironia : que regalo!

Si o apanho de *pinho* em punho,

Empenho ponho em escutal-o.

Bem pregada

Esta é authentica.

Certo negociante do Crato, no Ceará, tendo auferido grandes lucros na venda de tachas, resolveo fazer monopolio d'este material, mandando buscar grande quantidade delle. Vendeo tachas, até que dia houve em que faltou buraco para tanto prego. Em vista disso resolveo o nosso homezinho, com o seo velho tino commercial, arranjar um meio de encavar no proximo tanta tacha segura ao seo rico dinheiro; comprou todo o sal que havia na praça.

Riram-se os negociantes da cidade da idéa do collega, porém o nosso heroe esperou calmamente o resultado do seo trust.

Com a falta do sal acorreu á sua casa toda gente que d'elle precisava e o sabidorio estabeleceo o seguinte :

— Só leva sal quem levar tacha tambem...

— Mas o meo tempero não precisa de ferro, diziam.

— Não tenho nada com isso :— ou leva tacha ou não leva sal; não obrigo pessoa alguma a comprar sal na minha casa; mas quem o quizer levar tem que levar tambem os pregos...

Tolo-em-Tino (NEO).

Scenas da vida real

I

Eram noivos, e ambos tanto
Se queriam, que um prazer
Era ouvil-os: — «E's um santo!»
— «E tu santa, não mulher!»
— «Eu te adoro com fervor!»
— «Eu vivo p'ra ti sómente!»
— «Minha vida!» — «Meu amor!»
... E assim successivamente.

II

Depois, casaram, um dia,
E felizes se julgaram...
Era patente a alegria
Da dita em que se encontraram.
Amantes, cheios de ardor,
Pediam constantemente :
— «Dás-me um beijo, meu amor?»
... E assim successivamente.

III

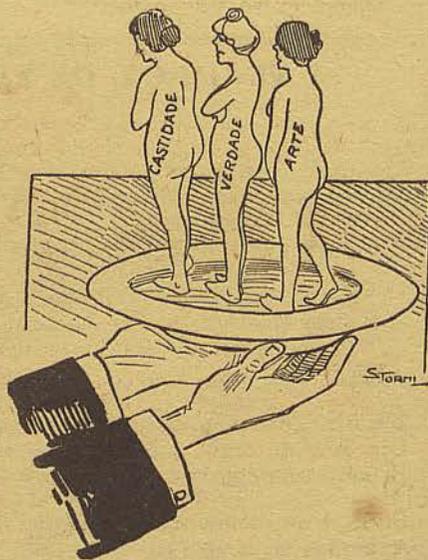
Hoje... (ha quanto tempo já
Que os dois casados estão !)
Elle acha-a má, muito má...
Ella diz que elle é um *lambão* !
Vivem brigando : — «Imbecil!»
— «Burro!» — «Cachorra!» — «Indecente!»
— «Marafona!» — «Peste!» — «Vil!»
... E assim successivamente.

Zéantone (NEO).

Por toda a cidade ouço
Um conselho salutar :
Beber Fidalga ao almoço,
Beber Fidalga ao jantar.

**CERVEJA DA BRAHMA
CAPSULAS PREMIADAS**

Os films modernos...



Prato de resistencia dos cinemas. E' assim que os moralistas toleram essas tres cousas: quando ellas se apresentam nuas e cruas.

D. QUIXOTE

A recepção academica

Introduzido está na Academia
Dos immortaes, o grande litterato
Lauro, que eleito foi por este facto:
Ser autor d'um soneto sem valia.

Por que motivo, pois, eu candidato
Não hei de ser! Não posso? Dia a dia
Muitos os faço iguaes... A' Poesia,
Tenho dado tambem barbaro trato!

Nunca, porém, ali, recebimento
Houve, parece, assim tão concorrido
Com tão faustoso e raro luzimento.

Mas era tudo apenas fingimento;
Politicagem só. — Povo escolhido:
A grande roda emfim do engrossamento!

Telles de Meirelles.

Passando pela Avenida, em uma das
faces do grande edificio do Lyceu de
Artes e Officios, o elegante
sentiu os passos embarga-
dos por uma força estranha.

Alguma linda vizão fe-
minina? Um velho amigo
que ha muito tempo não
vira?

Que estranha força o
fizera parar?

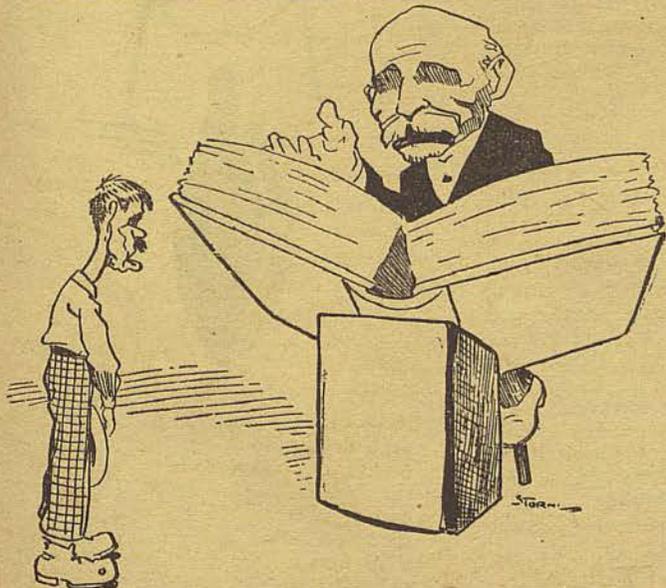
O leitor perspicaz não
precisa reflectir por muito
tempo.

O elegante teve o olhar attrahido
pelas largas montras da Cooperativa Mi-
litar onde se acha exposto o mais bello
sortimento de peças... da indumentaria
masculina.

No meio das vitrines pequenos car-
tazes avisam laconicamente: *vende-se ao
publico.*

O elegante entrou. Faça o leitor o
mesmo. Só terá motivos para nos agra-
decer o conselho.

O PROBLEMA DA CARESTIA



O Prefeito—Estou estudando o teu caso; si d'aqui a tres dias
não tiver dado uma solução, é signal que ainda não resolvi nada!

Telegramma atrazado



— Os allemães entraram em «flandres».

A FESTA DA MULHER

A Noite, descrevendo a Festa
da Mulher, realisada no Templo
da Humanidade, sito á rua Ben-
jamin Constant, escreve:

«O Sr. Teixeira Mendes deu ini-
cio á cerimonia fazendo uma invo-
cação á Humanidade, seguida do
signal positivista, que substituiu
a perseguição catholica, recitando
ao mesmo tempo a fórmula sagra-
da do Positivismo.»

Imaginem os srs. como não
devia ser tocante a cerimonia, com
«essa invocação á Humanidade» a
qual Humanidade foi «seguida do
signal positivista», o qual signal

positivista «substituiu a persegui-
ção catholica». De que modo?
«Recitando ao mesmo tempo a
formula sagrada do Positivismo!»
Um signal que substitue uma per-
seguição recitando! Soccorro, João
Ribeiro! Aqui, de Ruy!...

Mas o mais pittoresco dessa
Festa da Mulher é que, segundo o
mesmo jornal, a cerimonia finali-
sou com trechos da *Somnambula*,
executados ao órgão em pleno tem-
plo! Não ha duvida: os vivos são
sempre e cada vez mais governa-
dos pelo Lyrico...

UM PRESENTE

Capricho de mulher, mulher ingrata,
Capricho original, infelizmente:
Um soneto sem verbos de presente
Sob ameaça horrivel de uma lata!

Quanto supplicio, pobre musa ingente,
E que horror para mim, meu Deus que rata!
Logo o verbo?... subtil mola de prata
Do machinismo da expressão da gente?!

Trabalho incrivel, que labor insano!
Exigencia cruel de uma malvada
Assustadora p'ra qualquer humano!

— Francamente, senhora, uma estoupada!
Um capricho d'aquelles de tutano!
Um soneto sem verbos?!... Que massada!!

Pascacio (NÉO)

Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanzas, Politica e outras ciencias occultas

Contribuição do Conde Fernando Mendes



Papa—O pápá de todos nós. O Papa é o chefe visível da Igreja, o bispo dos bispos e o conde dos condes; é o chefe visível da Igreja, porque na Igreja não se vê outro chefe senão elle; é o bispo dos bispos porque é elle que nomeia os bispos; é finalmente o conde dos condes, porque é elle que nomeia os condes. O Papa é um soberano *sui generis*, como diz o Sá Vianna nas aulas de Direito Internacional. Acredito-o. Realmente, é o Papa o unico soberano que, não dispondo de territorios, nomeia os homens condes delles mesmos; assim, em vez de me nomear, numa comparação, Conde do Maranhão, nomeou-me conde de mim proprio, isto é, de Fernando Mendes; de maneira que eu fiquei sendo, além de homem, um feudo. O mesmo succedeu ao meu mano Candido, ao Affonso Celso, ao Carlos de Laet, ao Frontin, etc., etc. Tem sua graça, mas não deixa de ser exquisito. Si eu fosse papa, uma vez que não dispozesse de territorios para distribuir, embora platonicamente, lançava mão dos nomes de santos, artistas, homens celebres outr'ora protegidos pela Sé, etc. Assim, nomearia a este—conde de Raphael, áquelle barão de Miguel Angelo, áquell'outro—visconde de Xisto V, a esta—baroneza de Santo Affonso, e assim por deante.

Theatro—Logar onde se dorme. Depois da cama, é a cadeira do theatro o me-

lhor lugar que ha para alguém dormir. Até certo ponto, a cadeira de theatro é superior á cama, porque nesta costuma haver percevejos e pulgas, bichinhos que raramente se encontram em theatro. Os melhores lugares que ha para dormir são incontestavelmente os *fauteuils d'orchestre*, principalmente os do lado par, que ficam proximos aos tymbales, ao bombo, aos trombones, helicons e outros instrumentos maviosos; e, de todo o espectáculo, os momentos mais propicios ao somno são os dos coraes e concertantes, em particular os concertantes finaes, quando todas as massas coraes, em perfeita fusão com todo o instrumental, inclusive a pancadaria, tudo movido pela batuta de um maestro bem nervoso e gesticulante, atacam um hymno guerreiro e pistonante—*Pa-pa-paaaa! Pa-pa-paaaa! Trrrr! Bum! Tchim!* E' nesses momentos solemnes que o somno é saboroso e invencivel.

Contribuição do Dr. Pinto da Rocha

Estrella—Lume saudoso que brilha nas noites de luar. As estrellas são as flores do céu, os cravos dos jardins celestes, as rosas dos hortos celestiaes, as lampadas da bemaventurança. As estrellas são como a infancia, que nasce sorrindo na manhã da vida e descreve a sua trajectoria luminosa do berço ao tumulo. Esses sulcos de luz que cruzam o espaço são frutos dos amores do espirito divino e da *Natura Mater*. Salve, Deus, que creaste as estrellas, esses pharões mirificos e rutilantes que nos arrastam para o Idéal. Eu te saúdo, ó Natura, mãe dos sabios que sonham, dos poetas que pensam, das flores que cantam e das aves que perfumam! Tres vezes salve, Deus das Estrellas e dos Sóes constelados de oiro fulvo e nimbo azulados!...

Ruy Barbosa — Astro de primeira grandeza que brilha na constellação da Patria. Creio em Ruy Barbosa, porque elle encarna o direito; creio em Ruy Barbosa, porque elle encarna a jurisprudencia; creio em Ruy Barbosa, porque elle encarna a justiça; creio em Ruy Barbosa, porque encarna a sciencia, a bibliotheca de Alexandria, as torres de Bysancio e as boninas do prado; creio em Ruy Barbosa, porque elle encarna a Patria, este colosso, outr'ora Santa Cruz, hoje Brazil, que brilha debaixo de um céu de anil, como cantou esse vate suave que se chamou Casimiro José Marques de Abreu — gigante aureolado de arrebóes que tem por escabello o oceano e por diadema o pico majestoso e augusto do Corcovado...

Mocidade — E' o arrebol da Vida, fulgurando por entre as brumas do Idéal; é o coração da Patria palpitando por entre as vagas ceruleas das paixões humanas; é o olhar de Deus mergulhando com majestade por entre o calido rumor das ondas que-ru-las.

Patria — A Patria é o sorriso materno, o leite alvo que nos alimentou na infancia, a alegria das donzellas, o estuar da mocidade, o escachoar das cachoeiras, o fruto aromal dos pomares em flôr, o perfume das ingenuas cecens e das candidas boninas. A Patria é a poesia das sensitivas do prado; é o marulho das ondas, o pôr do sol e o arrulhar das pombas.

Rosa — A rainha dos prados e a princeza dos vergeis.

Mar — A imagem da Vida. Assim como as falúas deslisam docemente sobre as ondas do mar, assim deslisamos nós levados suavemente pelo batel da vida...



1830 — O anno mais glorioso no Tempo e no Espaço. 1830! E' o dominio do sonho, a victoria do Idéal! Bastas cabelleiras ao vento, capa esvoaçante, alma cheia de versos e imagens, era assim que vivia e palpitava a juventude do meu tempo. Bellos tempos, que não voltam mais...

Max Flax.

D. QUIXOTE

DENTRO DA LINHA
E FORA DO SERIO

Quando o sr. Wenceslão soube do projecto do sr. Ephygenio Salles mandando sellar a linha de pregar botões «e outras congêneres», appareceram na Camara diversas emendas estabelecendo excepções. Uma, vinda do Cattete, dizia:

“Não estão comprehendidas nesse numero as linhas de pescar”.

Outra, enviada do Lloyd, resava:

“Exceptuam-se as linhas de navegação”.

Uma terceira, do sr. Rodrigues Alves Filho, estatua:

“Ficam isentas as linhas de bonde que passarem defronte da casa do pae”.

Uma ainda, do sr. Antonio Carlos, determinava:

“Só estarão sujeitos ao sello os homens que perderem a linha ou não forem de boa linhagem”.

Outra mais, do sr. Hosannah de Oliveira, dizia:

“Exceptua-se a “linha curva” do senador Arthur Lemos”.

O empinadinho sr. Joaquim Osorio mandou esta:

“O presente artigo não attinge os homens ou mulheres que estiverem fóra do alinhamento”.

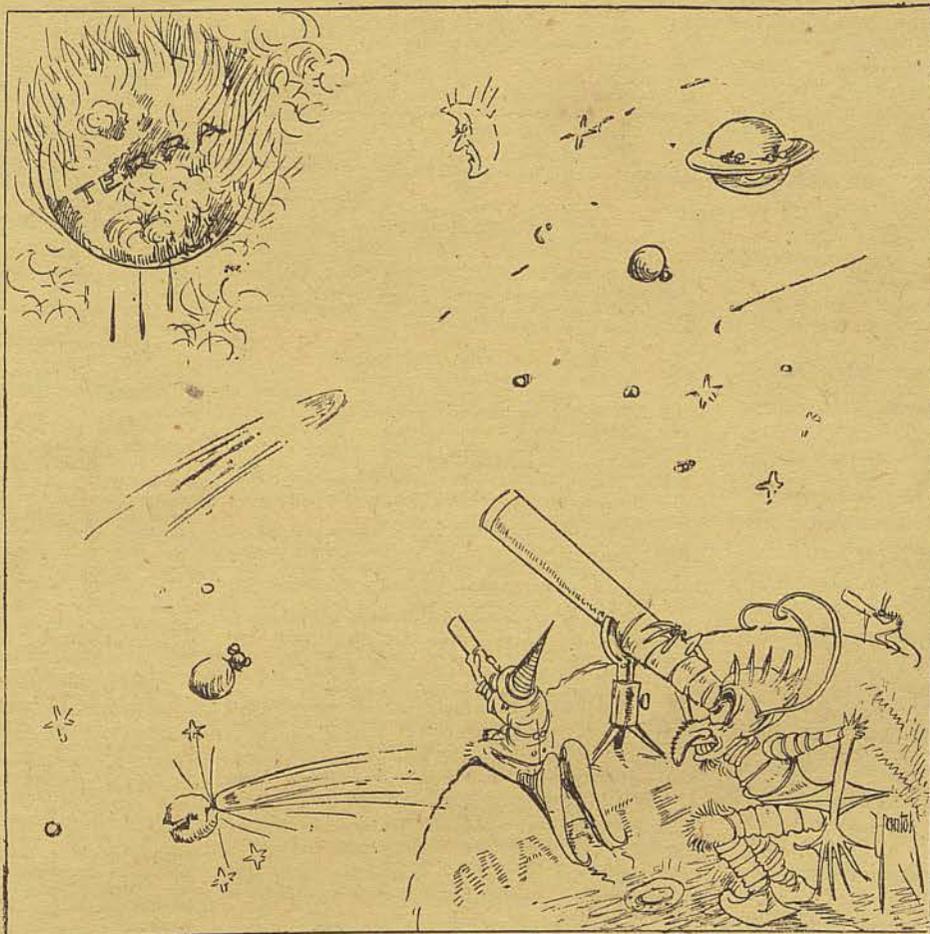
Ao fim de tudo isso, o sr. Ephygenio viu que podia contar, para o sello da linha, unicamente com o carretel e com os novellos.

Diz a *Nacion*, de Buenos Ayres, que a Argentina deve aclimatar trutas nos rios nacionaes.

As finanças vendo pretas,
Com sabias vistas argutas,
A *Prensa* trata de tretas
A *Nacion* trata de trutas.

— Sabes a cotação minima do feijão?

A obra de um “cometa”



O Martin Gil (*marliano*) — A terra deu de encontro á cauda de algum cometa!
(O *Martiano* acertou: o *Kaizer* sempre se considerou o primeiro caixeiro viajante da Allemanha.)

— Que é isso? Estás entrando no mercado de cereaes?

— Sim e não. Abri uma casa de torração de café.

Despacho de Buenos Aires noticia que uma importante firma daquella cidade, tendo importado grande quantidade de massa de tomate do Rio de Janeiro e de Recife, achou esta excellente, mas re-

cusou retirar da Alfandega a partida procedente do Rio, porque a analyse mostrou ser de má qualidade pela mistura de outros ingredientes.

O caso esplica-se facilmente; no Rio, ha falta quasi absoluta de tomates; tanto assim que o pouco que os quitandeiros arranjam são vendidos a 40 réis e tem o tamanho de uma cereja das pequenas.

De sorte que a massa de tomate que aqui se fabrica é composta de abobora menina, vinagre de canna, vermelho da China e sal de azedas.

Dahi o facto de terem encontrado outros ingredientes além do tomate que se encontra pintado no rotulo.

Da *Gazeta de Leopoldina* (Minas):

«O dr. Carlos Luz, delegado de policia, ouviu hontem mais testemunhas no processo instaurado contra Bichara Jones Theme, que bancava o “bicho” nesta cidade.

O sr. Bichara, que veio ha mezes de Cataguzes para a nossa cidade, aqui abrindo uma pequena casa de negocio, fechou hontem o seu estabelecimento.

O sr. Bichara, ao que nos consta, passará a residir numa cidade do E. do Rio.»

E' um abuso da policia Leopoldinense. O sr. Bichara é um nome feito para o jogo do bicho.

Damos-lhe, entretanto, um conselho: em vez de procurar uma cidade do E. do Rio venha par a capital, onde a policia lhe garante a profissão e lhe respeita o bom nome.

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desentolter o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc. —

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e bda grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Temos em nosso poder grande quantidade de contribuições, parte da qual accetita e que publicaremos nos numeros a seguir.

A falta de espaço faz-nos adiar para o proximo numero a resposta a varios dos nossos amigos neo-humoristas.

Os trabalhos dos "neo" sairão destruidos pelas paginas da revista.

D. QUIXOTE espera que cada um cumpra com o seu dever.

Correspondencia

Trabalhos recebidos até 13 de julho :

PIERRE CARNEIRO (Ouro Preto) — V. quer que dividamos a responsabilidade do seu soneto "Incoherencia" com o seu amigo Djalma Guimarães a quem é elle offerecido. Hom'essa!

Aliás o soneto poderia passar se não fosse aquelle :

•A cousa dita em versos na verdade
Talvez possua a esplendidez da rosa

A cousa no caso é uma explicação philosophica da liberdade. A esplendidez da rosa entrou ahí a muque por causa da rima... O seu amigo é responsavel pelo máo truc?

LUX — Um simples trocadilho, velho e banal.

GYP (Petropolis) — O tal da sal-chicha, chicha! não tem sal. A outra piada fica no purgatorio, isto é, aguarda oportunidade.

PSEUDONYMOS INDECENTES E SUJOS (3) — Não tomamos em consideração, nem sequer lemos trabalhos cuja assignatura denota falta de educação e bom gosto. Ex digito gigans.

TALISMAN - Purgatorio. Precisa de correções; os seus versos tem graça, mas ha entre elles alguns bem quebradinhos, benza-os Deus.

F. F. D. — Que collecção! quatro sonetos, poesias, anedotas... Os sonetos e poesias são regulares e podem ser publicados em outra revista que não a nossa que se presume humoristica. Quanto ás piadas, nem parecem do mesmo autor — idêas obscenas e cruaemente expostas.

Em summa; aproveitamos as duas quadrinhas dos namorados.

ELQUELY — Aproveitado o seu «Ensin». Precisa de algumas reformas como todo o ensino nesta terra.

FRITZ VON HELLMUTZ — A tal do inglez que se não fóra inglez queria ser inglez mesmo, é mais velha que a Grã Bretanha e tem sido applicada a todas as nações do mundo, como expressão do patriotismo de cada povo.

A outra historia, em «portuguez de allemão» não chegamos a perceber porque *frappé* quer dizer *cum chelo*... Que emburlo é esse?

LE'O -- O amigo pergunta-nos :

Porque não publicaste meus trabalhos
Que de ha muito deixei na redacção?
Foram lidos? julgados? Máos e falhos?
Misturados com o lixo acaso estão?

Respondemos: 1° — Sim; 2° — Sim; 3° — Provavelmente. 4° — Não; não costumamos pôr no lixo os trabalhos recusados; o papel usado, hoje em dia, tem muita procura para o fabrico de papel novo.

SÃO CHUPINÇA -- O seu *Pato triste* tem razão de o estar. V. canta-o em versos quebrados :

Ex. :

Canção de tanto devaneio...
Mas socega, ó grande pato amigo...

BARON D'OIGNON (Victoria) -- O lapis, diz o amigo, é o seu talisman; é elle que lhe dá sempre a *verve* desejada -- Mas, porque será, pergunta V. -- "que estes versos sahiram tão sem graça?" e explica :

E' porque (oh coitado que desgraça!)
Quebrou a ponta por cair ao chão.

Escreva á penna coisa com mais neo.

GLOVIS MONTEIRO (Fortaleza) -- V. diz que nos envia o producto do seu esforço espirital ou sac-se com duas quadrinhas concebidas da menina que diz que ficar solteira é uma espiga e a resposta da outra...

Ora, seu Clovis, se o Ceará não fosse tão longe, chamavamos a policia!

JACÓBINO -- Quebrado o seu soneto -- Perfil -- Apprenda a metrificar, se pretende os carinhos das muzas.

BLACKSMITH -- A sua satyra está boa mas é "em cima" de um amigo e collaborador nosso. Não é justo que demos *habeas-corpus* aos camaradas?

ZE' FENINO -- Como idéa não é máo o seu soneto; mas soffre de homophonia grave: rima nos quartetos *ado* e *agos* e nos tercetos: *ego* e *eta* -- O effeito é pessimo.

DOLCE (Néo) -- Aproveitado a *Transição*.

BACOGÉ -- Dois trabalhos no Purgatorio.

TARTARIN DE TARRASCÓN -- Complicadissimo o seu bilhete, redigido numa linguagem sybillina e gongorica que não conseguimos perceber... Nem tão pouco a "theze do illustre homem que Deus guarde vasada em linguagem profana de um desamparado da dialectica para a retentiva requintada de um artista que vi... etc., etc., etc.

KADIVA (Juiz de Fóra) -- A sua contribuição é uma propaganda do vegetarianismo e de erros de orthographia (*chopana*, *allias*, *adolar*, *sinfonia*); nem uma nem outra são o nosso genero.

SABUGO -- O nosso concurso é de collaboração humoristica; V. manda-nos uma catilinaria em cima dos pharmaceuticos.

RIQUETE DE CRISTA -- A sua poesia, que mais parece aliás o fim de uma poesia, tem estrophes boas e estrophes que não prestam; prefira fazel-as todas boas.

ROCE & NANTE -- Ao Purgatorio, aguardando retoques.

RUTILIUS RUFUS (Ouro Preto) -- Aceito o seu latinorum.

MASCARADO -- Aceito o *Não Póde!*

A. ADÃO -- V. faz assim, descaradamente o elogio do bolina? A classe é tão desunida que os versos lhe saíram de pernas frouxas e pés quebrados.

PASCACIO -- Aproveitados a *Flegma* e o *Soneto sem verbos*.

TARTARIN DE TARRASCÓN -- *Manias* é um trecho de observações amargas e pessimistas sobre a vida... Não é nosso genero.

ERAN -- Foram para a cesta por falta de varias coizas, inclusive orthographia.

TICO TICO -- As suas anedotas tem cabellos brancos, meu caro; nem sequer lhes por V. a negritá da redacção para attenuar-lhes a idade.

G. D'ANNUNCIO -- A sua «Ingenuidade» é muito fresca. Não queremos que os leitores se resfriem, apesar das virtudes do Bromil.

PUM -- Se a Joalheria em questão quizer a velha piada para reclame, aqui ficamos ás ordens.

SETSERO -- Entre outras bellezas, diz V. nos seus versos «No luar» :

Quando vaidosa... a Lua vem sabindo
Eu com o coração pungido
Sinto minh'alma se erguindo
E á Lua indo.

Pois faça boa viagem e dê lembranças aos collegas lunaticos.

QUEBRA-COCO -- Fracas; a melhorsinha... não nos veio ás mãos.

AMARELLEJO -- E' velha a anedota dos dois avarentos. Má redacção, ainda por cima.

JOB VIAL -- Um trabalho acceto,

ANTONIO PAZ -- Não é do genero o seu soneto *Luta infada*. Insistimos mais uma vez em lembrar que *D. Quixote* é uma revista humoristica e que só muito excepcionalmente publica literatura a serio.

RE-FINADO -- Refinado plagiario é que você é; e collega do Glovis Monteiro a quem respondemos acima. Ambos concorreram com a velha historia da espiga! *Arca-des ambo!* Ambos originaes como duas provas typographicas!

FOFO' -- Aceitos os trabalhos em prosa; os versos contem uma palavra que não é do vocabulario de *D. Quixote*.

CARDO -- Acceta a sua *interview*; será opportunamente publicada.

PINOTE -- Idem na mesma data.

EMILIO FILHO -- Os seus commentarios sobre a Exposição Avicola chegaram-nos tarde.

NOLIDO (B. Horizonte) -- Acceta a *Endireta*. Purgatorio.

VIOLA (S. Paulo) -- Acceta uma das contribuições. O desenho não presta para nada.

A. M. SANTOS (S. Paulo) -- V. accusa de plagiario, citando o trabalho e o autor plagiado, a um dos mais assiduos concorrentes á secção dos *Néo-humoristas*, e que nos tem enviado trabalhos cuja originalidade é evidente, dado o assumpto opportuno, linguagem empregada, etc.

Entretanto agradecemos-lhe o aviso e vamos citar o accusado para que se defenda.

JOÃO LYNCE -- Os seus trabalhos em prosa são longos e prolixos; o nosso concurso não é de contos, novellas ou chronicas; mas de pequenas historias anedoticas, commentarios alegres, versos humoristicos, casos pittorescos, tudo -- *quaca sed bona*.

Quanto aos versos, falta-lhes metrificacão que é o *b-a, bá da Poesia*.

JOCA MACACHEIRA -- A sua historia authentica é apenas muito conhecida; quanto ao outro trabalho tem 14 vezes a palavra *original*.

E' a sua principal originalidade.

LUIZA DUPRAT -- Immensa a sua *Carta Aberta*. Leia a 1ª parte da resposta a João Lynce.

RIO DO JOÃO -- A sua anedota da boa memoria é velha; é attribuida a Luiz XIV. e um chalcira que lhe fóra ler um poema. Um palaciano de boa memoria ouviu-o por traz de uma cortina e repetiu-o depois verso a verso.

Os versos *Detective* e a prosa *Ser amo*, contem expressões mal cheirosas, de *fragrante* máo gosto. Sem titulo é sem graça.

CHICO ZOROASTRO -- Politica aqui em casa só á milaneza com muita graça...

F. F. D. -- A sua historia humoristica do Pae João e da Mãe Maria é triste como o diabo! Ainda temos os olhos humidos de pena da Mãe Maria!

A. N. -- O *grammatico* pecca pelo final; o facto de ter sido o filho quem descobriu o *sujeito* tira todo o comico da historia; dá ao leitor arripes de moral domestica.

EDMUNDO FELIX -- Quatorze estrophes em versos de onze syllabas. E' medida difficil de trabalhar; tanto assim que V. tem, ao lado de versos certos, grande copia de versos errados, todos, aliás, escriptos com *verve*.

Exemplos dos certos :

Quindo a sentença, vezado e conctrico...
Hom'essa! Impossival! gostei da resposta...

Exemplo dos errados :

A sua outra curva não está correcte
Num dia de junho enviê-lhe, poeta...

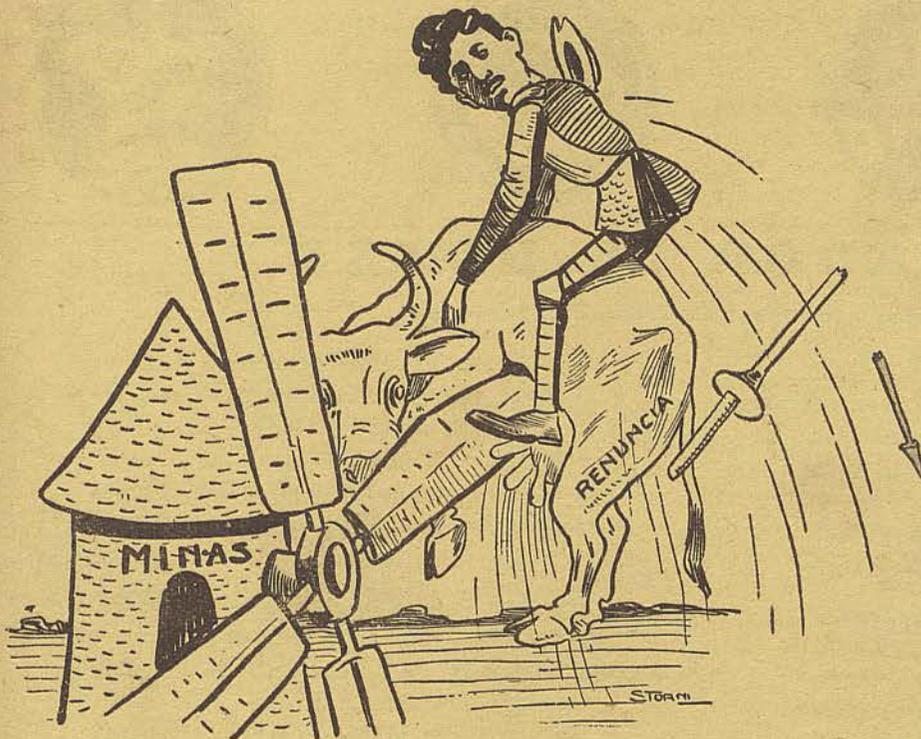
etc.

Apure o ouvido e verá que temos razão.

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

OS FUTUROS GRANDES HOMENS



A quixotada avacalhada do jovem estadista Theodmiro.

O discurso do sr. Lauro Muller

Recebido pelo mellifuo e sibilantissimo conde Affonso Celso, o sr. Lauro Muller tomou posse da cadeira de Rio Branco, na Academia de Letras. O discurso de S. Ex., si fosse de litterato, não seria lá grande coisa; mas, como foi discurso de *expoente*, só merece elogios. Esse discurso é discurso, dado o seu coefficiente de logares communs, é digno de qualquer expoente. E' impossivel citar todas as perolas desse discurso.

Aqui vão algumas:

«Desse Capitolio de glorias, obediente servidor, vem elle (Rio Branco) para a Tarpeia do governo do seu paiz, onde o alluvião revolucionario aggravára a tradicional voracidade da politica saturnina.»

Capitolio e Rocha Tarpéia! Bellissimo! Sem fallar na metaphora *saturnina*, de que o sr. Lauro gostou tanto, que alludiu a ella tres vezes durante o discurso.

Mais adiante:

«Restituído ao seio dos seus, começava elle a *vogar entre o Scylla e Charibdes* de uma participação activa e entusiastica na politica republicana interna, etc.»

Segue o bonde: «Suas Memorias, monumentaes repositórios de saber indigena...»

Mais adiante:

«Entre os povos do continente a sua memoria alcançou culto e estima de uns, admiração e respeito de todos.»

«A historia não terá que sentenciar sobre os seus meritos, porque a gloria de Rio Branco passou triumphalmente em julgado nos applausos de um povo inteiro, enquanto vivo o tivemos, e na tristeza e angustia de todos os lares brasileiros no dia lutuoso em que de nós se foi.»

Estamos autorizados a declarar que o sr. Helio Lobo não collaborou no fabrico deste discurso. A unica contribuição que o sr. Helio offereceu ao sr. Lauro foram 50 duzias de aspas norte-americanas, de primeira, offerta que o illustre academico não aceitou, porque, não pretendendo citar a ninguem (essa questão de citações é com o seu irmão Eugenio Muller, que é tabellião), não tinha necessidade de aspas.

Sabemos que o dr. Helio Lobo está preparando admiravel conferencia, que será o *Elogio de Aspasia*.

Essa conferencia, que será feita sem aspeza, terá, como de costume, só aspas. Todas as pessoas que forem ouvil-a devem ir munidas de aspirina...

Incongruencia

Honra... Eu desejo achar quem Possa este caso explicar:
—No plural alguns a têm,
Sem a ter no singular.

Fix. (NÉO)

O *Diario de Minas*, de Bello Horizonte, na sua edição de 12 do corrente, publicou um artigo de um cidadão chamado *João de Minas* a respeito de um outro cidadão, este poeta, chamado Mendes de Oliveira. O artigo é estupendo, e o Mendes de Oliveira, si é homem de espirito, a esta hora deve estar mandando ao diabo o tal João de Minas, falsificação mineira de João do Rio, que, por sua vez, é a falsificação carioca de Jean Lorrain. Imaginem que ha no tal artigo o seguinte trecho:

«Filho de Pouso Alegre, ali estudou no Collegio Mendonça; no Collegio Mineiro, em Ouro Preto, desbravou-se ainda; e aqui, no Externato do Gymnasio Mineiro, andou se preparando para o polimento final do curso superior. Foi, porém, para S. Paulo. Voltou a Ouro Preto, andou se esfregando altivamente pelos bancos da Escola de Pharmacia e da Escola de Minas até que, em 98, fez uma brilhante estréia litteraria n' *O Paiz*.»

Ora, imaginem os srs. um rapaz que «andou se preparando para o polimento final do curso superior» e que depois «andou-se esfregando altivamente nos bancos da Escola de Pharmacia!» Safa! Podia ser peor! Com certeza, o Mendes já mandou suas testemunhas ao João de Minas. E olhem que não é caso para... Mendes! (Chame a Assistencia, leitor!).

É um problema serio para as mães de familia o corte de cabelo das creanças. Esse problema resolveu-o o Salão Binoculo onde até hoje nunca se ouviu o choro de uma creança ao soffrer a tosquia capillar.

Uruguayana, canto do Ouvidor.



Um felizardo a gozar uma assignatura de Caruso

D. QUIXOTE



O CAÇADOR DE DOTES

((Episódio da epopéa casamenteira do XXº século))

I

Foi em março, ao cahir das folhas, quasi á entrada
Do inverno, quando a rua em poeira requeimada
Parecia um monturo em que as moscas desóvam,
— Que, na farra, buscando umas moedas de prata,
Tocando um violão, miando como gata,
O Francisco Pereira entrou em São Christovam.

Ah! quem te vira assim numa tal quebradeira,
Filho do coração do Turibio Pereira,
A' caça de um olhar, procurando um tostão,
Quando, aos beijos do sol, em furia sobrehumana,
Passavas sobre a ponte o riacho da Joanna,
Que trazia no bojo a peste e a podridão!

II

Para o norte, inclinando o tabique pintado,
Entre palacios jaz a casa do cunhado,
O Joaquim da Paixão, intrepido baleiro;
E é lá na comunhão da familia pequena,
Que reside, com o mano, a pallida morena
Que possui no bahú cem mil réis em dinheiro.

Bello sonho! . . . é a jornada ao paiz do perigo.
O bairro que brigou pelo systema antigo,
Conserva a tradição da bisca e do pacaú;
E' ahí que o valentão, nas noites de barulho,
Vem buscar o inimigo e lhe fura o bandulho
Derrubando-o sem dó, numa carga de pau.

III

Nas travessas sem luz, no silencio das viellas,
Persegue o mcrador, e lhe morde as canellas,
Um cachorro sem dono ou cadella sem dente;
E o viajor, a tactear, cabeçando no escuro,
Vae de testa no poste e de venta no muro
Maldizendo o fedor dessas ruas sem gente.

Sete horas, sem cessar, o Francisco Pereira
Pelo bairro vagou, tendo o pé na estrumeira,
Estrépa d'acolá, escorréga d'alli;
Sete horas! . . . E afinal, já morto de canção,
Com a viola de um lado, ao pizar num bagaço,
Vae de ventas no chão á rua Iguatemy!

IV

O Francisco Pereira agonisa. Um lamento
Chora fundo, a fugir na longa voz do vento.
Muge soturnamente o riacho. O céu não atde.
Passa um bonde distante. E a garotada assiste
Sem um gesto de dó, naquella hora tão triste,
A agonia do Chico e a agonia da tarde.

Adeus, bairro querido! Adeus, noites de farra,
Prantos de violão, soluços de guitarra,
Que trahiram, talvez, tantos soluços meus!
Palmeiras do canal, quinta da Boa-Vista,
Carroças e estações! bons palpites sem lista!
O Francisco Pereira espera a morte. . . Adeus!

V

Adoça-se-lhe o olhar, um clarão indeciso.
Os garotos, em torno, apontam-no em sorriso. . .
Pisca um fócco na treva, á maneira de luar.
E na rua, onde o povo inda espera a Assistencia,
Como para pedir um pouco de clemencia
O Francisco Pereira estende os braços no ar. . .

E' uma resurreição! Ha uma surpresa em tudo.
Agora, a murmurar contra o corpo desnudo,
Todos dizem, a rir, que elle estava no pórrre.
E, assustado, a tremor, num cruel embaraço,
Enfiando o violão por debaixo do braço,
O Francisco Pereira agarra a calça. . . E corre!

Don Caixote.

—O Camello passa oito dias sem agoa!
—Ora, grande coisa! commenta o
Xandre com um riso de mofa. . .

Goulart de Andrade convidava ha
dias o Baptista Accioly, governador iti-
nerante do Paiz do Sururú, e aos amigos
em sua companhia para a conferencia
que ia fazer na Academia, sobre Casemiro
de Abreu.

— Com todo o prazer; lá estarei.
Traje de rigor? informa-se o Accioly.

— Não. . . qualquer *toilette*.
— Contanto que seja de casemi-
ra. . . commenta o philosopho Pontes de
Miranda, com o peor dos trocadilhos da
semana.

Alfredinho, que tem dez annos,
suspende a historia mastigada do jor-
nal para indagar ao Pae:

— O que é jury, papae?
— Jury, meu filho, é um grupo de
homens que se reune para resolver se

foi o criminoso ou a victima quem ar-
ranjou melhor advogado.

Telegramma de New York:

«Communica que os bancos japone-
zes farão á China um emprestimo de 10
millhões de yen.»

— Se a pilheria não fosse tão ve-
lha, era o caso de dizer que o Japão fez
com certeza um negocio da China. Não
é á tóa que o Japão se intitula a In-
laterra do Oriente. . .

D. QUIXOTE

A fome já foi negra...



...hoje ella é branca e tem até cabellos louros!...

— Estou francamente com o Mauricio nessa questão de direito ás mulheres.

— E's feminista?

— De certo. Depois que nos tiraram, a nós homens, todos os direitos, é bom que os concedam ás mulheres para ver se ellas os sabem conservar melhor que nós.

No bond:

A senhora ao cavalheiro - Tenha a bondade de me pagar a passagem, pois esqueci a bolsa em casa.

— Pois não.

— Agora, deixe que lhe offereça dinheiro para a volta.

— Não senhor, muito obrigada, não precisa. Na volta eu farei o mesmo.

A Néu (NÉO).

Tratado de Bichologia

I

Tigre—Animal humano, provido de *bastos* bigodes, familia dos ruminantes da imprensa, classe ferina, grupo 22, pouco natural de Bengala mas muito de Pernambuco.

Não consta que seja malhado, possuindo apenas uns pingos e respingos, em compensação malha muito quem o provoca. Não pode ser empalhado, por ter uma unica vertebra, a columna dos jornaes; só se acclimata conservado no espirito. Atacado, não se defende com as garras, mas a xiquote; não tem pello, mas uma penna só, cujas barbas deixam muita gente abarbada—Só possui uma cauda... de leitores. Vive escondido em moinhos de vento, nutre-se de *gaffes*, qu(e)xixotes e tiras de papel que, depois de ruminadas, secretam um bom humor trocadilhiforme, provocando gazes hilariantes e dores de barriga. Sendo animal habituado a lidar com a electricidade, não ha caçador que possa matal-o a tiros de fusível, pois o tigre é uma fera, que pela sua feracidade, é dotada de um não curto circuito de amigos.

II

Leão—Rei dos animaes, mas sem corôa, grupo 16, familia dos palhaços porque «veste la juba».

Não consta que se a natural da Africa, pois temos o leão do Norte, o leão dos mares e até um leão russo...lières.

Entre as raças leoninas notam-se o leão vellosa, que mais pertence ás aves, por ser bicho na penna e usa monoculo, sendo deputado, portanto deve ser classificado entre os papagaios—Os leões ordinariamente frequentam a avenida, alimentam-se de carne crúa e vestem-se nos melhores alfaiates—estes são roedores.

Deitado o leão, muda de politica, camaleão.

O leão de cabelleira é animal valente e corajoso, especialmente o typo «poilu», o qual na guerra é onça que canta de gallo.

Yan, o domador.

Minha mulher é feminina, o que quer dizer que não é feminista; odeia a politica, entre outros motivos secundarios, por causa das eleições; ella não comprehende como se façam as eleições aos domingos. E' um absurdo.



O domingo é o dia da familia; e logo esse dia é que escolheram para taes massadas eleitoraes!

— Mas, filha, digo-lhe eu — trata-se do cumprimento de um dever civico!

— Pois que cumpram o tal dever civico em outro dia da semana, na sexta-feira, por exemplo.

— Que dia logo foi você lembrar: a sexta-feira! não póde ser! nesse dia ninguem vota.

— Porque?

— E' dia de *abstinencia*.

A UM USURARIO

Se não morres da doença, morrerias de pavor, vendo a conta, enorme, immensa, da botica e do doutor.

Raymundo Magalhães. (NÉO)

Um charuto cheio de charutos ou...



...tout rempli de soi mème.



No Mundo da Bola

DR. LUIZ PANAIM



Na vida é bom engenheiro,
No desporto, paulistano...
Mas tem trabalhos sem fim,
N'um eleitorado inteiro;
Que quer fazer, este anno,
Vereador o Panaim.

Nos ultimos exames de *referee* na Liga Metropolitana, entraram juntamente em prova oral o Osny e o Mãe do Osny...

E' o cumulo da sorte! O filho foi aprovado e o Mãe continua a estudar para entrar em 2ª epocha...

O Andarahy recorreu do resultado do match Fluminense X Andarahy porque o *referee* deu ao *half-time* de 35 minutos... O Carrão, representante, confirma que o tempo foi deminuido de 5 minutos... mas o Ferramenta garante que, pelo seu relógio, a marcação do tempo official foi legal... Na discussão do recurso ver-se-á o Carrão mettido a relojoeiro; o Ferramenta a concertar as peças oratorias do advogado *perito* e o representante do Andarahy a dizer que os *backeres* foram os primeiros a pedir mais 5... minutos de tempo (naturalmente para ficarem fritos.)

AO FERRAMENTA

E's mesmo um encabulado,
Oh! meu amigo *mangueira*!...
E's no Bangü appupado...
Não regula a tal pulseira,

Que de relógio é chamada...
Vae-te, pois bem, caladinho,
Assistir missa resada
Por um frade barbadinho...

Na penultima sessão do Conselho da 1ª divisão, foram applicadas diversas suspensões a muitos jogadores da divisão...

— Foi mesmo uma lança em Africa!...
— E tão boa foi a *lançada* que pegaram um *Leão*... e encontraram o Jim... Sterling, que, pelo nome, deve ser domador...

AO INSIGNE E DESINTERESSADO SPORTMAN DR. BELFORT DUARTE

«O America de São Paulo»
Pregar pretende o desporto
Quer por bem o quer por mal
No Brasil, de sul a norte.

Reconhecendo flagrante
— «O America de São Paulo» —
Na terra de Altino Arantes,
Segundo as visões de Saulo

Resolveu em seu tunante
— «Quer por bem, quer a chicote» —
Mais um crear n'um instante
E assignar o *Dom Quixote* —

Dizendo que proclamasse:
— «Deseja pregar desporto» —
E por mais que procurasse,
Só achou o bello e forte.

Desta maneira, portanto,
— «No Brasil de sul a norte» --
America em todo o canto
Mas antes de sua morte...

Don Almeida y Brito

EUCLYDES PEREIRA



«El mejor e elegante cronista del mundo»

(Segundo Per eyra, center-hlf uruguay)

«Plto e cronista mediocre»

(Segundo Gardi, da "Ultima Hora" argentina)

O Andarahy depois que perdeu o caso *Americano* e a reclamação contra o jogo com Fluminense, arranhou uma mascotte e mandou para a Liga como representante o Curinga, também conhecido por Chanteclair do Imparcial... e Capitão da briosa, além de outros titulos como o de jornalista, supplente, etc., etc...

Tem a Liga uma mascotte...
E assim desta maneira,
O Andarahy terá sorte
No Conselho da *primeira*...

Mas vae muito atrapalhado
O presidente ficar
Ao pensar que está sentado
Curinga, quando fallar...

Ao supplente e Capitão,
Um bom conselho vou dar:
«Pôr na sala da sessão,
Guindaste para o elevar»...

... E o Correio disse que o Fluminense não fez *nada de mais*... "que" apenas jogou como de costume; que o seu adversario...

... Então, annule-se o jogo pois... se o tricolor não fez *nada de mais* que o alvi-negro... a partida está empatada... e... como é que a victoria coube ao tricolor?!

... «E o garoto explicou...»
(Segundo o Kalixto).

O Fausto marcou o goal e houve "protesto"; acabado o jogo, uns torcedores foram "p'ra testa" do juiz e houve assumpto "p'ro texto" dos jornaes...

... E não houve mais nada porque havia "Police" em campo.

— Quem marcou o 2º goal do Botafogo?

— A bola foi "rolando" ao "leão" do vento; houve um combate em que se "serra" a defeza do tricolor e com shoots "fortes" o alvi-negro "marco" goal...

Ahi está

O Mengueira jogou, perdeu e não obstante haver "mangeiras" a Bessa, não houve "lenha" em campo...

Um jogador, trenando contra o team da E. Profissional masculina, sahiu machucado. Ahi está; jogar com profissionais é aquella "garapa".

N. R. — não tomem os Srs. da 1ª divisão esta trepação como ironia... O factio é veridico.

Dizem os jornaes de sexta-feira ultima que, em Buenos Ayres, tambem se aggridem os juizes.

E' que lá tambem se reconhece o "valor" argentino... dos "referees".

Depois que o Desembargador Ataulpho entrou para a Academia, a elegancia tornou-se obrigatoria para os candidatos.

— Ah, é por isso que eu vi, hontem, o João do Norte abastecendo-se de gravatas na *Maison Sport* da rua Gonçalves Dias, 53.

D. QUIXOTE



Coronel Raymundo Suassuna Sindeaux

Exmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

Attesto que soffri mais de um anno de fortes d'arthros nas pernas e mão esquerda, os quaes me causavam verdadeiro pezar, tive a feliz idéa de experimentar o preparado pharmaceutico do Snr. João da Silva Silveira, ELIXIR DE NOGUEIRA, de Pelotas, e com o uso continuo de tão precioso remedio, consegui ficar em pouco tempo livre de tão pernicioso encommo. Em tempo declaro que estive estabelecido no Amazonas, no Rio Purús e Pauriny, onde vendia o seu preparado e o aconselhava para cura do rheumatismo que domina aquella zona, tendo eu observado curas feitas pelo bemfeitor da humanidade — «O ELIXIR DE NOGUEIRA».

Ceará, Senador Pompeu, 5 de Setembro de 1913.

Raymundo Suassuna Sindeaux

FIRMA RECONHECIDA

D. QUIXOTE



« D. RATINHO »

Conto para as creanças de calças curtas e para as de barbas brancas



D. Ratinho era catita
E moço de estimação,
Que só pisava na rua
De cartola e correntão.

As ratinhas murmuravam
Devagarinho :
— Ai quem me dera ser noiva
De D. Ratinho !

Ja faceiro e janota
Pisando teso no chão,
Com ares de diplomata
De cartola e correntão.

Desejado pelas mogas,
D. Ratinho,
Não fazia caso dellas
Um *tiquinho*.

Mas quando menos se espera
Em coisas de coração
Perde a gente toda a linha
Da cartola ao correntão.

Assim foi que certo dia
Um duro espinho,
Veiu cravar-se no peito
De D. Ratinho.

Uma tarde viu-se preso
De tão violenta paixão,
Que ficou desageitado
Da cartola ao correntão.

Por uma ratinha branca
Como arminho
Foi que veiu apaixonar-se
D. Ratinho.

Pela manhã, pela tarde
Pisando duro no chão,
Eil-o rondando-lhe a porta,
De cartola e correntão.

E' que a rata não ligava
D. Ratinho...
Não fazia caso delle
Um *tiquinho*.

Mandou-lhe cartas cheirosas,
Cartas quentes de paixão,
Mas a rata não ligava
A' cartola e ao correntão.

E foi ficando triste
(Pobresinho !)
A olhos vistos definhava
D. Ratinho.

Num desses dias brilhantes,
Dia de sol na amplidão,
Foi dar um passeio ao campo
De cartola e correntão.

Vinha andando tristemente
Devagarinho,
Que triste andar era aquelle
De D. Ratinho

Eis que aparece aos seus olhos
A moça de sua paixão,
D. Ratinho tremeu todo
Da cartola ao correntão.

— E' verdade que me adoras,
Meu amorsinho ?
Perguntou a rata esquiva
A D. Ratinho.

Pois se queres ter a gloria
De ser tua a minha mão
Tira depressa o collete
A cartola e o correntão,

Vae correndo áquella casa,
D. Ratinho,
Tira e traze-me o pedaço
De toucinho.

E D. Ratinho assanhou-se
De tanta satisfação
Que sacou fóra o casaco
A cartola e o correntão.

A casa que ella mostrava
A D. Ratinho
Era uma ratoeira em forma
De chalezinho.

A portinha escancarada
Era mesmo que um portão,
D. Ratinho foi entrando
Sem cartola e correntão,

E na pontinha dos dedos
D. Ratinho
Foi affeito se esticando
P'r'o toucinho.

E, zás-trás ! um baque enorme
Fez estremecer o chão.
Ai delle que só andava
De cartola e correntão

Foi a porta linda e larga
Do chalesinho
Que encerrou para sempre
O D. Ratinho.

MORALIDADE

Quem pelas saias se guia
Morre doido na prisão,
Morre como D. Ratinho,
Sem cartola e correntão.

Viriato Corrêa.

O PERIGO DO TROCADILHO



— E o garoto explicou:
Não se assuste seu Alcindo. Foi o Azeredo que disse ao Caetano de Albuquerque que o Wenceslão só governa com gente de posição,

Um palpite poetico-pecuario

Em um café do Mercado Novo, junto ao Antigo Arsenal de Guerra, conversavam alguns sargentos do nosso Exercito.

Não tratavam propriamente da defesa da Patria, mas, de assumptos *salteados* e nesse meio veio a extincta exposição pecuaria e tambem o jogo do bicho.

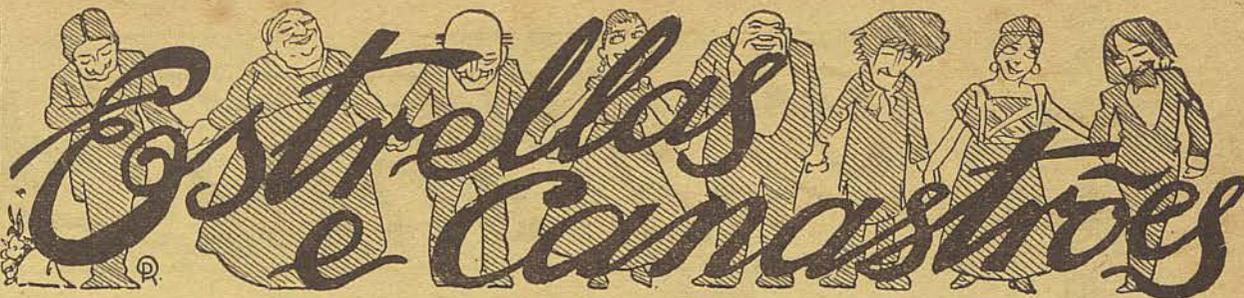
— Ora, verás tu, dizia um delles, aquelles criadores, que deram 25 ou mais pacotes por um garanhão, não ganharão grande cousa, creio eu.

— Por fallares em ganhar, accrescentou um segundo, ganhei duas vezes nos bichos, porque sonhei com o principe dos nossos poetas: uma vez no touro e outra no cavallo.

— Mas onde, diado, está o palpite ?

— Não podia ser outro o resultado, explicou o primeiro, pois o anagramma do nome desse poeta, forma esses 2 bichos : «boi-cavallo».

Pinote (NEO.)



Manual do Bom Actor

II

O THEATRO

Quasi toda gente que segue a carreira do palco, julga que, entrando num theatro, entra num templo de arte. Puro engano! O theatro só foi templo de arte no tempo em que se amarravam cachorros com linguça. Hoje, não! Hoje, o theatro é um templo de... cavação. Para asseverar isto devidamente, basta verificar-se que é ali que os empresarios cavam o "aramé" do publico; é ali que os actores e as actrizes cavam o "aramé" dos empresarios; é ali que os jornaes cavam, pelo menos, um dos seus annuncios; é ali que os "caronas" cavam as suas entradas de favor; é ali que os artistas cavam a sympathia ou desprezo do publico; é ali que os autores cavam a representação dos seus originaes; e, em summa, é ali que os "gabirús" cavam o amor das actrizes bonitas. O theatro é, pois, uma casa de negocio como, por exemplo, uma venda ou uma quitanda, e todo aquelle que quizer chegar á perfeição de ser um bom actor deve encaral-o como tal. O artista deve ter em mente, ao pisar no theatro, que, si a féria daquelle dia não for satisfatoria, o empresario mostrará as ventas torcidas e que a fallencia da casa será declarada, máo grado todos os pezares, si o resultado da bilheteria se mostrar fraco tambem nos dias a seguir.

Seu Coisa

Diz-se na roda theatral...

...que o actor Olympio Nogueira é, de todos, o mais páo...
 ...que o Machado Careca é o mais cortante...
 ...que o Eduardo Pereira é o mais cacete...
 ...que o Candido Nazareth é o mais puro...

...que o João de Deus é o mais sagrado...
 ...que o Antonio Ramos é o mais frondoso...
 ...e que o Eduardo Leite é o o mais substancial.

X.

A gētinha do theatro...

por ordem alphabetica

A

Aurelia Delorme — Nasceu na França, mas é brasileira por inclinação. Tem mesmo uma côr carregada, de mulatinha da Bahia, e sabe maxixar como qualquer yáya frequentadora de clubs carnavalescos da cidade nova...



ALVES DA CUNHA

Tem valor e cauza espanto
 Não fazer... para as depezas :
 Alves da Cunha... entretanto
 Não lhe dão *cunha* as empresas.

Quando o fallecido major Dias Braga poz em scena a revista *Bedengó*, ella, que já era uma actriz de estalo, conseguiu fazer um successão numa rabula de marinheiro. Isso tornou-a tão vaidosa, que, suppondo-se *estrella de primeira grandeza*, nunca mais ligou a devida importancia aos papeis que lhe eram distribuidos. Então caiu... e ficou por terra, porque não teve forças para se levantar.

Esquecida, ninguem sabe hoje o que é feito della; havendo, entretanto, quem affirme tel-a visto transformada em freira barbadi-nha, no morro do Castello...

Panther.

Coisas fantásticas

II

No theatro ninguem ignora que o actor Olympio Nogueira, um dia, pegou num pincel e pintou a oleo o seu retrato, no papel de *Christo*, d'*O Martyr do Calvario*; e tão parecido ficou com o glorioso Jesus de Nazareth, que, ao vel-o, difficil seria a quem quer que fosse reconhecer ali o actor Olympio.

Ora, certamente os leitores lembram-se de que, poucos mezes antes de fallecer o empresario Celestino, o Zélóreiro organizou para um dos seus theatros uma companhia nacional... Dessa companhia era *estrello* o actor Olympio, que, no sentido de enfeitar o seu camarim, levou para lá o tal retrato.

Não era nenhuma profanação, porquanto o retrato não era o de Christo e sim o do actor Olympio.

Nesse tempo, tinha o Zélóreiro, como ainda hoje, a mania de fazer todos os dias uma visita aos camarims dos seus artistas, na ausencia destes, e, entrando no do actor Olympio, não poude deixar de admirar a bellissima oleographia. Murmura-se até que elle chegou a descobrir-se, respeitosa-mente, diante della, e nós o acreditamos, porque — conta-o um varredor do theatro onde se passou o facto — dias antes do passamento do empresario Celestino, o Zélóreiro foi encontrado, de joelhos diante do quadro, a implorar ao Christo-Olympio que o Celestino não o esquecesse na hora de fazer testamento.



José dos Diabos.



Perfil

CARLOS MARTINS DA ROCHA

Energia possui qual uma usina
De electrica corrente productora,
Em sport pratica a sã doutrina
Da força de vontade, vencedora.

Corajoso, em extremo destimido,
Da Deusa da Victoria perfilhado,
Fugindo sempre ás lutas de Cupido,
Nenhuma moça o teve enamorado.

Pretende casar rico, é bem sabido
Que qualquer servirá, mesmo aleijada,
Dependendo o casorio do "timido"

Mas antes disso a "Ibis", sublimada,
Soffrerá o revez já promettido,
Pelo "Excelso" no remo e na coalhada.

Von Faber.

Os jornaes de S. Paulo, não cessam
de enthusiasmar os rowers paulistas
para o fim de conquistarem no remo,
as mesmas e estrondosas victorias que
os footballers têm conseguido sobre os
cariocas...

... Mas no mar, bem diferente
E' o sportman carioca...
Se em terra é impenitente
N'agua não vai á matrôca...

Por isso, quer visitantes
Quer visitados que sejam;
Os nossos bons mareantes
Vencem sempre que pelejam...

PARA A FUNDIÇÃO...

Como a moda agora é mandar fundir os sportmans que não dão boas provas de si, resolvemos mandar para a fundição:

Todas as guarnições jagunças commandadas pelos instructores Belini e Huascar...

Todas as ditas maçaricas com as duplas na frente...

A voga do Dr. Castello, do Cajú...

O Jorge Lopes com suas escriptas e ala-ôp-issos!...

Os veteranos das yoles a dois com turquezas e Toscas...

O Chaminé e suas fumaças.

O Tolosa e as suas rectas (!).

A lancha da Federação... e a da Liga (inclusive miolo).

E o Botafogo! hein? O almirante deve estar radiante pelas tres brilhantes victorias!...

Tambem era justo e certo aquelle final... Foram tres guarnições vencedoras e em todas havia Santos...

Que diga o Baby Bernardes se as medalhinhas ao peito não valem...

Quanto mais Santos Jorge, que estão habituados a corridas e tão vertiginosas que são a cavallo atraz do demo.

O Dr. Wencesláo, ao chegar ao pavilhão de regatas, poz-se a olhar as embarcações e como fallasse com diversas pessoas, o Sóco que se achava embarcado e julgando que S. Ex. se lhe dirigia, disse:

— Aqui não dá peixe de caniço ou de linha... Só a dynamite é que se mata algumas crócórocas...

O Oliveira Castro então explicou, que S. Ex., elle e o Sóco eram a trindade mais perfeita dos amantes da pesca... e por isso aquella manifestação do collega...

OS JUIZES QUE DISPARAM

Nas primeiras regatas do anno, o presidente Figueiredo disparou antes da «Esther» chegar á sahida... e por esse disparo quasi que a dona pagou 50 bagarotes...

Nestas ultimas, o juiz Dr. Octavio Soares disparou da lancha antes da hora, e o presidente deu-lhe tambem um disparo de 50 páos... Isso é que é para a gente disparar...

Na yole a 4 de veteranos, os turquezas provaram mesmo que braço é braço... em quatro, porque em 2, a Ibis ainda continúa... mas naquelle o Carlito não encontrou osso... foi mesmo «une purée de mouton ainé»...

Tudo foi bello nas ultimas regatas, até a policia estava com ares de condescendente...

A lanchinha da policia de raia, estava que era um bijou, com as gentis representantes do bello sexo... Pena é que lá estivesse, ao lado do elegante e bello Octavio Silva, o feio Ariovisto, que seja dito de passagem, era o unico que tinha ares de autoridade em funcção (escapou de ser tambem classificado o Lacerda... que é apenas um pouco mais feio do que o Ari...)

A verdade é uma só:

O "Parc Royal" vende de tudo

e porque vende de tudo, vende mais;

e porque mais vende, vende mais barato.

Quem isso não disser, falta á verdade.

PARC ROYAL.

D. QUIXOTE

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

Collegio SUL-AMERICANO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Chamamos a atenção dos senhores paes de familia para este estabelecimento onde se mostra solida instrução.

O ensino é feito por professores idoneos e os programas são organizados segundo os aperfeiçoados moldes da pedagogia moderna.

O ensino de linguas é pratico e theorico (aulas diurnas, em todas as classes, e até mesmo na serie infantil.

Preparam-se alumnas para admissão a qualquer anno da Escola Normal, para prestarem exames no Gymnasio Nacional, para exercerem o magisterio e para o desempenho de seus futuros deveres na vida social.

O edificio, o melhor do Rio de Janeiro, acha-se circundado de vasto e lindo parque onde são dadas aulas ao ar livre.

Ensino de piano ou outro qualquer instrumento, theorica, musical, de accordo com o programma do Instituto Nacional de Musica.

PEÇAM ESTATUTOS

Acceptam-se pensionistas para serem auxiliadas nos estudos e acompanhadas a Escola Normal, ao Instituto Nacional de Musica e a Academia de Bellas Artes, etc.

RUA HADDOCK LOBO, 253 - Telephone 460 Villa

A Casa das Fazendas Pretas sendo já sufficientemente conhecida da sua numerosa e elegante clientela para dispensar toda e qualquer reclamação, procura ceder este espaço para annuncio de casa menos conhecida e mais necessitada.

Trata-se na Avenida Rio Branco, n. 141 e 143

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21

Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIODEJANEIRO

OFFICINAS

MOVIDAS A
ELECTRICIDADE

Pautação, Riscação, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.
ENVERNIZAM-SE MAPPAS

Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROLO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 25 de Agosto

50:000\$000 - INTEIRO 4\$000
QUINTOS 800 reIs

Sabbado, 1 de Setembro

100:000\$000

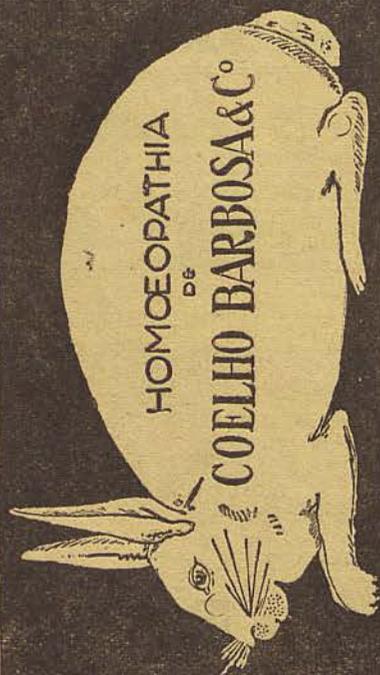
Por 8\$000 - Decimos 800

Chamamos a attenção para estes novos premios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

faz desaparecer repentinamente
o estado febril, dores no corpo,
enfraquecimento, delirio, todo o
cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



HOMOEOPATHIA

DE

COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA, 106 E JOURIVES, 38.

Gastrites, chronicas mesmo,
Rheumatismo articular...
MORRHUINA, tomac MORRHUINA,
Si vos quizerdes curar.

ED: FE-GA.

D. QUIXOTE

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84
CENTRO SPORTIVO

Acceitam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos
e pagam todo e qualquer premio da Loteria
no mesmo dia da extracção

RIO DE JANEIRO



LA TOSCANA

Na cosinha brasileira
Ou cosinha italiana
E' a primeira entre as primeiras
A afamada LA TOSCANA.

Restaurante de 1ª ordem

Bua S. José 85 - Teleph. 1226 G.

Vinho recebido directamente

Collecções do D. QUIXOTE



Avisamos ás pessoas que deseja-
rem colleccionar o D. QUIXOTE que
estão quasi esgotadas as primeiras
ediccões da nossa revista.

Assim, os que quizeram adquirir
numeros atrasados façam-no desde já.

Preço de numero atrasado 300 reis

Rua D. Manoel N. 30

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



CERVEJA FIDALGA

VIII série de premios aos seus apreciadores,
a começar de 5 de Agosto de 1917

Correspondendo á alta distincção sempre
crescente que tem merecido do publico, a FI-
DALGA institue uma nova série de premios
aos seus innumerados apreciadores.

O successo das séries anteriores é uma ga-
rantia absoluta da que agora se inicia-se.

Quando abrires uma garrafa de cerveja
FIDALGA examinae a capsula - No seu
interior se encontra um disco de papel - Vêde
se nelle está escripta uma certa importancia em
dinheiro.

10:000\$000 Em premios

2350	premios de	3\$000	. . .	7:050\$000
310	" "	5\$000	, ,	1:550\$000
50	" "	10\$000	, ,	500\$000
6	" "	50\$000	, ,	300\$000
4	" "	100\$000	, ,	400\$000
1	" "	200\$000	, ,	200\$000

10:000\$000

O pagamento dos premios será feito até 30 de
Novembro de 1917 na séde da COM. CERVEJARIA BRAHMA



Caindo, a um tiro no matto
Exclama a pobre perdiz:
Sirvam-me assada, num prato.
Da velha casa Muniz.

O velhinho disse á moça:
Deus te conserve feliz.
Vivas tanto quanto a louça
Que vende a Casa Muniz.

As frutas numa fruteira
Ganham mais bello matiz
Se ella é artigo de primeira
Comprado á casa Muniz.

Vender o que é bom, de certo,
No Commercio é chamariz.
Por isso o freguez esperto
Prefere a Casa Muniz.

Se quizer ter boa louça,
Faça o leitor o que eu fiz:
Outros conselhos não ouça,
Visite a Casa Muniz.

Mirando a louça de um prato
O entendido logo diz:
E' bom; se custou barato,
Vendeu-o a Casa Muniz.

RUA DO OUVIDOR, 71

D. QUIXOTE



Tenho em frente uma folha de papel
Caneta, penna e tinta, o essencial
Para, se a Musa não me for revel,
Escrever um soneto original.

Tenha a rima o som claro do cristal
Das taças de ambrosia e de hydromel!
E o thema? a vida, o amor, o bem ou o mal?
Vêm-me idéas ao cerebro, em tropel!

Que cantarei? O céu? A terra? o sol?
Direi que o mar é verde e o espaço azul?
Que a Mulher é divina e que o ouro é vil?

Não! Nada disso vale um caracol!
Cantando espalharei de norte a sul
A immorredoura fama do BROMIL!

TOSSE ?... BROMIL